



O desejo da felicidade e mais particularmente da alegria é universal e de todos os tempos. Como encontrar a perfeita alegria? É o que nos esclarece o Mons. João Clá, Fundador dos Arautos do Evangelho no texto a seguir..

## **SOMOS CHAMADOS PARA ALGO MAIS ALTO**

Ao formar o homem à sua imagem e semelhança (cf. Gn 1, 26), Deus destinou-o a ocupar um elevado lugar na criação, inferior apenas ao dos Anjos. O ser humano, como única criatura dotada de inteligência em todo o universo material, possui uma notável superioridade sobre as outras, além da capacidade de dominá-las, transformá-las e utilizar-se delas com sabedoria, tornando mais perfeita a obra do Criador. É ele o protagonista da História, conforme ressalta a Escritura: “Vosso saber o ser humano modelou, para ser rei da criação, que é vossa obra” (Sb 9, 2).

Além dessa prerrogativa de ordem natural, há outro privilégio que lhe confere a mais excelsa dignidade: a filiação divina, concedida pelo Batismo. Com efeito, ao receber este Sacramento, a pessoa torna-se filha adotiva de Deus, participante da natureza divina, membro de Cristo e co-herdeira com Ele e templo da Santíssima Trindade.



## **Santa Teresinha do Menino Jesus**

Devido ao pecado original e ao estado de prova em que nos encontramos, esses benefícios da natureza e da graça preparam-nos para as horas em que nos cabe dar mostras de fidelidade a Deus, de modo especial quando se abatem sobre nós as tentações, os dramas e as dificuldades.

Se alimentarmos um desejo equivocado —quicá, subconsciente — de fazer com que a glória terrena ou os gozos espirituais sensíveis se tornem uma constante em nossa existência, admitiremos o princípio de que a vida perfeita é a da estabilidade na consolação, sem a menor fímbria de sofrimento. Por seu divino exemplo, Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou como o caminho para a felicidade difere daquele que conceberíamos com base em critérios humanos.

Na verdade, só encontramos a perfeita alegria quando abraçamos a santidade, o que implica em transpor a porta estreita e carregar a cruz, por meio da qual se chega à luz.

*(Trecho do artigo de Mons. João Clá, EP, “Luta e glória nos são oferecidas por Deus”, na revista Arautos do Evangelho, nº 170, fevereiro de 2016, p. 9.*

&#&